

Ministro ameaça demitir médicos do Rio

*Alceni quer fazer
remanejamento para
acabar distorções*

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Alceni Guerra, anunciou ontem um grande remanejamento do pessoal médico do Rio de Janeiro, com o objetivo de eliminar as distorções hoje existentes na rede do Inamps em que sobram médicos em algumas unidades melhor localizadas em detrimento de outras mais afastadas. "Quem não quiser mudar de lugar, será colocado em disponibilidade", advertiu o ministro. "Vai sobrar gente", avisou.

De acordo com o Ministério da Saúde, há excesso de funcionários na rede pública do município: são cerca de 60 mil, dos quais 42 mil do Inamps. Além disso, há mais 20 mil servidores na Secretaria estadual de Saúde e 10 mil na Secretaria municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Isso sem contar os profissionais de saúde que trabalham nas secretarias de todos os municípios do estado. Na última semana, 400 funcionários foram aposentados, informou Alceni. Entre

as distorções mais claras, segundo os dados do Ministério, está a do Instituto de Cardiologia de Laranjeiras, onde existem 200 médicos para 12 leitos, em contraste com a total carência de médicos no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, e nos PAMs da Zona Oeste.

Ainda sem ter o resultado final da auditoria realizada no Hospital de Andaraí, o ministro da Saúde disse que as visitas surpresas já estão apresentando bons resultados. Segundo ele, o número de médicos faltosos nos hospitais do Rio de Janeiro diminuiu significativamente. "A secretaria estadual de Saúde, Maria Manoela Alves dos Santos, me informou que nunca houve um comparecimento tão grande dos médicos nos hospitais do Rio", comentou o ministro.

Mas esta vitória inicial não significa que a guerra declarada pelo ministro contra a classe médica tenha acabado. "Não me entrego. Estou chamando os médicos para a luta porque, no final, a luta é deles. Eles são mal gerenciados porque não existe gerenciamento no sistema de saúde. Os médicos precisam ser conscientizados desse fato", disse Alceni.

A troca de áreas carentes pelas de bairros ricos

No Rio, quase 900 médicos que haviam feito concurso para trabalharem especificamente nos PAMs (Postos de Assistência Médica do Inamps), em Irajá e Del Castilho, e o hospital do Inamps em Nova Iguaçu, hoje superlotam os postos e hospitais do Centro e Zona Sul. As transferências, normalmente concedidas por deputados influentes, provocaram o esvaziamento de áreas carentes no setor de saúde. Há um excesso em torno de 2000 mil médicos nas zonas mais ricas do município levando à ociosidade e deixando milhares de pessoas carentes em outras áreas inteiramente sem atendimento.

No PAM do subúrbio de Irajá não há ortopedista nem otorrino, assim como no de Del Castilho (Zona Norte), um consultório de proctologia está fechado há mais de cinco anos por falta de profissionais. Mas no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, 200 médicos disputam folgadamente 12 leitos, segundo o ministro da Saúde, Alceni Guerra. Só em Del Castilho, 200 médicos foram embora e os 270 que restaram não conseguem dar conta de tanto trabalho.

Maria Manoela vai a Brasília e pede rapidez para SUS

As esperanças da secretária de Saúde do estado do Rio, Maria Manuela Alves dos Santos, de obter junto ao ministro da Saúde, Alceni Guerra, mais rapidez na adoção do Sistema Único de Saúde (SUS), no Rio, foram desfeitas ao ser notificada sobre o parecer do consultor geral da República, Célio Silva. Enquanto a Lei Orgânica de Saúde (LOS) não for aprovada pelo Senado, ficará prevalecendo o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS) e as verbas continuarão a ser repassadas através de convênios. "De acordo com o parecer do consultor, todos os atos que nortearam o SUS até agora foram considerados ilegais" — disse o ministro.

Enquanto Alceni Guerra conversa individualmente com cada senador, solicitando um esforço para que a LOS seja votada o mais rápido possível, Maria Manuela vê adiados seus planos. Ela

pretendia inaugurar uma maternidade e cinco minipostos de saúde no município de Casimiro de Abreu e implantar a rede de emergência, interligando seis hospitais no Rio, até 15 de junho.

O hospital, com 30 leitos, recém-construído, todo equipado, está fechado. A maternidade e as cinco unidades de Casimiro de Abreu pertencem à Fundação de Assistência Nacional de Saúde que, com a aprovação do SUS, passariam a ser administradas pelo município. Na mesma situação se encontram os hospitais Souza Aguiar, Miguel Couto, Andaraí, Getúlio Vargas, Pedro II e Hospital Universitário Antônio Pedro (Niterói), que vão compor a rede de emergência, mas que ainda pertencem ao Inamps.

Na reunião de hoje entre Alceni, a secretária estadual de saúde e o secretário municipal de Saúde do Rio serão combinadas as próximas "etapas preparatórios para o repasse do SUS" — conforme explicou o ministro. Alceni anunciou que pretende implantar o SUS em todos os estados antes do dia 31 de dezembro.